



ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL GANHA REFORÇO EM NOVA FRIBURGO

Data de Publicação: 5 de maio de 2021

Fonte: Ssecom/PMNF - Daniele Eddie

ATENDIMENTO DE SAÚDE MENTAL GANHA REFORÇO EM NOVA FRIBURGO

A Prefeitura de Nova Friburgo, por meio da Secretaria de Saúde, expandiu o atendimento na Rede de Saúde Mental ambulatorial da cidade. No último mês, a equipe foi reforçada com a chegada de dois psiquiatras e o atendimento psicológico infantil teve ampliação.

Segundo a Gerência de Saúde Mental, a rede agora oferece atendimento psiquiátrico com três profissionais que atuam nos Postos de Saúde Tunney Kassuga (Olaria), Sylvio Henrique Braune (Suspiro) e Waldir Costa (Conselheiro Paulino). O reforço na equipe permitiu que o distrito de Conselheiro Paulino, que sofria um vazio sanitário, com pouca oferta de profissionais e grande demanda, ofertasse acompanhamento psiquiátrico e psicológico.

As consultas psicológicas estão sendo realizadas em todas as cinco Unidades Básicas de Saúde: Centro, Cordoeira, São Geraldo, Olaria e Conselheiro Paulino. A partir desta semana, houve ainda uma ampliação do atendimento de psicologia infantil no Posto Sylvio Henrique Braune (Suspiro).

Para ser atendido, o paciente precisa antes passar por consulta médica em uma Estratégia de Saúde da Família, onde o clínico vai fazer a regulação, via sistema, e encaminhar para uma das unidades de saúde. As consultas com psiquiatra e psicólogo são voltadas para casos mais leves e as consultas são ambulatoriais. Os pacientes com necessidades mais específicas são atendidos na rede CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial.

Atualmente, a cidade conta com o CAPS AD (álcool e drogas), que funciona no bairro Village; CAPSi (infantil), que fica no Parque São Clemente; e o CAPS 2, em Olaria.

De acordo com o gerente de Saúde Mental do município, Felipe Schenquel, a descentralização e criação de polos de atendimento mental é um trabalho preventivo. “É importante fortalecermos a rede de saúde mental para evitar que pacientes sofram surtos e agravem seus estados de saúde, o que poderia evoluir para possíveis internações de longa permanência.”
